

# Decepção com curso e custos fazem maioria desistir do sonho da faculdade - 25/06/2023

O Estado de S. Paulo - SAO PAULO-SP

CM/Coluna: - CM2: Audiência: 755000



Ensino superior

## Decepção com curso e custos fazem maioria desistir do sonho da faculdade

*— Os números mostram que a desistência é maior em instituições privadas (59%), mas chega a 40,3% nas públicas. Também há maior abandono em cursos a distância*

RENATA CAFARDO

Mais da metade (55,5%) dos alunos que entram na faculdade no Brasil desiste dos cursos antes de se formar. Nas áreas de tecnologia, como Ciência da Computação, Design de Games e Sistemas de Informação, que estão entre as que mais empregam, o abandono é ainda maior do que a média: 6 em 10 saem antes de terminar. Os números são do Mapa do Ensino Superior no Brasil, do Instituto Semesp, e o motivo da desistência: frustração com curriculos e questões econômicas e de mercado.

“Eles (os ingressantes) querem ter contato com o mundo do trabalho, gerar renda, ser mais independentes e acabam se frustrando com discussões teóricas”, afirma o diretor executivo do Semesp, Rodrigo Capelato. Pela primeira vez, a pesquisa da entidade, que representa as faculdades privadas em todo o País, mapeou indicadores de trajetória dos alunos e não evasão informada no primeiro ano.

Depois de TI, as áreas que mais perdem alunos são as engenharias. De total que ingressou em 2017, 56,3% não terminaram o curso em 2021. Nas universidades privadas, a desistência é ainda maior em todas as áreas. Nas engenharias, chega a 63% em Direito, o índice é de 54,2%, o mesmo de Pedagogia.

Usando o ano de 2017 como base para ingressantes na faculdade, os dados mostram que 55,5% dos alunos tinham deixado os cursos em 2021 no Brasil. Após cinco anos, apenas 26,3% haviam se formado e outros 18,1% ainda estavam cursando.

Para Capelato, a desistência em cursos de graduação é uma preocupação no mundo todo, pela pouca aderência que o curso superior tem em relação à expectativa dos jovens. Mas o Brasil tem números mais altos, segundo ele, principalmente por questões econômicas. “A pessoa ingressa e não consegue continuar pagando. Ou entra no curso mais barato porque é o que pode pagar, mas não estávamos acomodados para aquela dro”, afirma. “Muitas vezes quer fazer Arquitetura, mas faz Pedagogia a



Entre os programas que mais há desistência estão Design de Games (75,8% abandonam antes de acabar) e Banco de Dados EAD (72,7%)

distância porque é o que cabe no bolso. A chance de se frustrar e desistir é enorme”, diz.

Os números mostram que a desistência é maior em instituições privadas (59%) mas o número é alto até entre as públicas (40,3%), gratuitas e consideradas de excelência no País. Também há maior abandono em cursos feitos a distância (EAD) do que nos presenciais. Nos últimos anos, o Brasil tem registrado alta significativa de cursos EAD, com preços mais baixos e que atraem principalmente estudantes de baixa renda e levam a questionamentos sobre a qualidade de formação. O aumento da oferta entre 2020 e 2021, segundo o Mapa do Ensino Superior, foi de 26,6% na rede privada, entre os que deixaram, o índice é de 92,6% dos cursos

sentido em terminar uma graduação em TI.

Entre os que mais há desistência estão Design de Games (75,9% abandonam antes de acabar) e Banco de Dados EAD (72,7%). Segundo o consultor de educação em TI Carlinxto Mendonça, que comenta o estudo, as instituições deveriam “assinar acordos e convênios com empresas de tecnologia”. Dessa forma, as demandas do mercado poderiam ser incluídas nos currículos, o que deixaria os cursos mais atrativos.

**“A pessoa ingressa e não consegue continuar pagando. Ou entra no curso mais barato porque é o que pode pagar, mas não estava vocacionada para aquela área. Muitas vezes quer fazer Arquitetura, mas faz Pedagogia a distância porque é o que cabe no bolso. A chance de se frustrar é enorme”**

Rodrigo Capelato  
Diretor do Semesp

Capelato afirma que as universidades precisam repensar seus currículos de TI, incluindo disciplinas cursadas dentro das empresas, com certificações. “Hoje se o aluno faz microcertificações independentes tem mais chances de crescer no emprego do que fazendo um bacharelado de quatro anos.”

No entanto, ele alerta que esses jovens, que preferem for-

mações estritamente técnicas, não adquirem competências e habilidades comportamentais que serão importantes no futuro no trabalho, presentes em um curso superior de qualidade. “Serão ótimos programadores, por exemplo, mas terão dificuldade de assumir cargos de liderança, trabalhar em equipes, lidar com problemas, ter pensamento crítico, se comunicar bem”, avalia.

O outro problema é uma educação básica sem qualidade, com formação insuficiente na área de Exatas, o que faz com que os estudantes não consigam acompanhar os cursos superiores de tecnologia e desistam. No Brasil, só 5% dos alunos terminam o ensino médio com desempenho considerado adequado em Matemática, conforme avaliações do Ministério da Educação (MEC).

**MAGNITUDE.** Segundo o Mapa do Ensino Superior, há 468 mil estudantes cursando o ensino superior em áreas de TI, 49,8% deles em cursos EAD. A maioria está no Sudeste e em São Paulo. Os cursos mais procurados são Ciência da Computação, Sistemas de Informação e Gestão de Tecnologia da Informação.

A modalidade a distância é a que mais cresce na área de TI, com 45% a mais de alunos entre 2020 e o ano seguinte. Mesmo com a demanda crescente no mercado de profissionais nessas áreas, os cursos presenciais têm perdido alunos de TI para a área.

Os dados surgiram no momento em que se discute o formato do ensino médio e de seu prin-

cipal “vestibular”, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). No evento Reconstrução da Educação, no Estadão, a secretária executiva do MEC, Izolda Cela, disse que acreditava que se chegaria a um consenso sobre a reforma após a consulta pública prevista que terminará na primeira semana de julho. “Precisamos ouvir. E não é fácil ouvir aquelas mensagens que vem da força de quem está empenhado e sente no dia a dia os efeitos (do novo ensino médio)”, afirmou a secretária executiva.

Também no Reconstrução, o representante do MEC afirmou que o Enem deve avaliar a formação geral básica do aluno, com as disciplinas tradicionais, como Português e Matemática. “Esse é o Enem justo, que foca no currículo comum para todo o mundo”, afirmou o diretor de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica, Alessandro Santos, referindo-se a como a prova deve ficar após discussões sobre o novo ensino médio.

**PERSPECTIVAS.** Para pesquisadores especializados em juventude, recortes precisam ser feitos para que se possa pensar sobre a universidade do futuro no Brasil, país que tem 50 milhões de habitantes na faixa etária de 15 a 29 anos e 8,9 milhões de universitários (segundo o Censo da Educação Superior de 2021).

Ouvido recentemente pelo Estadão, Paulo Carrano, professor e pesquisador da Universidade Federal Fluminense (UFF), destaca que o papel

# Decepção com curso e custos fazem maioria desistir do sonho da faculdade - 25/06/2023

## O Estado de S. Paulo - SAO PAULO-SP

CM/Coluna: - CM2: Audiência: 755000

DOMINGO, 25 DE JUNHO DE 2023  
O ESTADO DE S. PAULO

METRÓPOLE

A19

